

Sangria impressiona italianos

O que mais impressionou o embaixador Renato Ruggero, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Itália, em suas conversações com as autoridades brasileiras, foi saber que nos últimos cinco anos o Brasil transferiu para o exterior recursos líquidos da ordem de 55 bilhões de dólares, só de pagamento dos juros da dívida. Esta cifra representa 5 por cento do Produto Interno Bruto ou 20 por cento da poupança nacional.

Outro dado que, segundo o Itamarati, surpreendeu muito o alto funcionário do governo italiano encarregado de preparar a reunião de cúpula dos sete países mais industrializados do

mundo, foi a capacidade do Brasil de obter gigantescos saldos comerciais. O superávit acumulado nos últimos quatro anos chegou a 45 bilhões de dólares, mas essas divisas em sua totalidade foram utilizadas para saldar os compromissos com o serviço da dívida.

De posse desses números, o embaixador Ruggero, que ontem manteve encontro com o presidente José Sarney, vai preparar o seu relatório visando à reunião de cúpula dos sete grandes que este ano se realiza em Veneza, razão pela qual o governo italiano está buscando junto a países devedores como Brasil, Argentina e Méxi-

co, subsídios para orientar a discussão dos desenvolvidos sobre o endividamento externo.

Antes de seguir para o México, Renato Ruggero, que já visitou também a Argentina e o Uruguai, confirmou a inclusão da dívida externa na pauta de discussão dos líderes ocidentais (dos Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha, França, Alemanha Federal e Itália) e do Japão.

Mas os temas considerados prioritários para os países ricos são as questões políticas internacionais, como as relações leste-oeste e o problema do Oriente Médio, informou Ruggero.